



IV Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

VIVÊNCIAS DO PIBID UEG JUSSARA: SEMI – REGÊNCIA

Anna Júlia Dias de Souza
Acadêmica do curso de Pedagogia
PIBID – Bolsista / anajuliamcg@gmail.com
Orientador Prof. Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: Este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar minha vivência como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase na minha semi – regência. Destaca-se nessa experiência, a inserção real/prática no ambiente escolar, promovendo a articulação teoria – prática de maneira que aprimore os saberes necessários para a prática docente. Esse processo passa pelo planejamento de aulas, preparação de atividades, domínio de sala de aula, acompanhamento, mediação das atividades e outros. Com minha vivência no PIBID pude refletir sobre as dificuldades e os desafios que o docente enfrenta em sala de aula. Dessa forma, destaco o papel fundamental da Iniciação a Docência (ID) no processo de formação, prática educacional e formação para o magistério de forma responsável, reflexiva e crítica.

PALAVRAS CHAVES: PIBID; Semi – Regência; Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores requer não apenas o conhecimento teórico, demanda também da experiência concreta no ambiente escolar. Esse exige planejar aulas, aplicar atividade, realizar correção, acompanhamento e mediação pedagógicas. Considerando isso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece o contato direto com a escola campo, nesse caso, a Escola Municipal Professora Dolores Martins em Jussara – GO. Dessa forma possibilita que nós bolsistas, tenhamos vivências que unem teoria e prática. É uma das fases principais que nos permite viver essa teoria e prática na escola, é a semi – regência, e é nesse momento que os bolsistas que assumimos o controle parcial da sala de aula, sempre, é claro, com a supervisão do professor regente da sala. Essa experiência contribui para que os futuros professores desenvolvam mais uma segurança, autoconfiança e principalmente, uma consciência crítica na prática pedagógica.

Logo, as atividades na escola momento representa um momento em um espaço de construção coletiva de saberes, de troca de experiências e de amadurecimento profissional. Vivência que permite que os futuros professores se vejam, de fato, como mediadores do conhecimento. É também nesse contexto que se fortalece a relação entre o planejamento e a



prática, entre o ideal pedagógico e a realidade escolar, tornando possível compreender o papel social do educador diante das demandas da contemporaneidade. Assim, as experiências formativas do PIBID, não apenas preparam o futuro professor para lidar com as diferentes situações de sala de aula, também o sensibilizam para uma prática educativa mais reflexiva, ética e comprometida com a aprendizagem dos alunos. Assim, a vivência no PIBID torna-se um elo entre a teoria estudada na universidade e a prática vivenciada na escola, reafirmando o compromisso com uma formação docente transformadora e socialmente engajada.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer da fase da semi – regência, nós bolsistas participamos ativamente do planejamento da aula, das confecções dos materiais didáticos e principalmente da aplicação das atividades. Essa experiência possibilita o contato direto com as situações reais da sala de aula, as dificuldades enfrentadas pelos professores, os contratemplos que precisam ser improvisados dentro da sala de aula e, principalmente, a administração de tempo de cada disciplina e atividade desenvolvida. Podemos refletir que a semi – regência se constituiu como um momento de aprendizagem, de vivenciar a cultura escolar e o papel docente de maneira gradual.

Nessa experiência didática – pedagógica, desenvolvemos um planejamento de aula, de acordo com a realidade dos alunos e da estruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Com base nisso, houve a noção de gerenciamento de tempo para discussão do conteúdo e para execução das atividades, de maneira que tudo o que foi proposto para o determinado dia, fosse executado. Através da prática, da aplicação em sala de aula e em ambiente escolar de atividades educacionais, percebemos a contribuição formativa e o aprendizado da flexibilidade didática que nada mais é que se adaptar e conduzir a aula diante dos imprevistos e diferentes níveis de aprendizagem de cada aluno, pois o professor precisa desenvolver nossas atividades que alcance todos os níveis dos alunos.

Posso dizer que o PIBID contribui para o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva das ações pedagógicas, onde reconhecemos cada passo, cada avanço e principalmente aspectos que precisam melhorar dos alunos diante das atividades propostas. A semi-regência realizada no âmbito escolar da Escola Municipal Dolores Martins, com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, diante do material apresentado no ALFA MAIS, na



adaptação de "Chapeuzinho Vermelho e Lobo Guará", permitiu o contato com a realidade e o uso da teoria.

As ações pedagógicas foram implementadas dentro do programa do PIBID, sob a supervisão e orientação da professora regente Janete Caixeta de Oliveira, envolveram contos de fadas, a contação da história de chapeuzinho vermelho, e atividades propostas do livro LEIA¹, do ALFA MAIS, de forma lúdica. A intenção era de prender a atenção das crianças, que elas aprendessem de maneira divertida e, principalmente, valorizassem mais a cultura do cerrado. Dentro de uma das atividades, as crianças reescrevem a história da Chapeuzinho Vermelho, com a versão do lobo guará.

No planejamento de aula, buscamos desenvolver atividades para ajudar a desenvolver a consciência fonológica da criança, trabalhar a leitura e a produção de texto. Como é destacado em Magda Soares (2023) e nos vídeos² disponíveis nas plataformas digitais, a consciência fonológica acontece quando a criança passa a entender a relação de sons e letra, ou seja, a relação de fala e escrita. pensando nisso é que na semi – regência trouxemos atividades como leitura compartilhada e produção de textos

Para cada atividade proposta usamos um tipo de recurso pedagógicos, no primeiro momento que foi a apresentação da peça de chapeuzinho, apresentamos contos de fadas utilizando as vestimentas referentes a cada personagem. Trabalhando de forma lúdica, prendemos a atenção da criança a cada conto. No segundo momento o trabalho foi sobre o lobo guará, sua importância para nosso cerrado. O objetivo era despertar o olhar curioso de cada aluno para a cultura regional.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a alfabetização e o letramento devem ser compreendidos como processos que caminham juntos, uma vez que “alfabetizar letrando” significa promover o domínio do sistema alfabético de escrita, ao mesmo tempo em que se oportuniza à criança o contato com práticas sociais. Essa concepção reforça que a alfabetização não deve se limitar ao aprendizado mecânico das letras e sílabas, mas sim, à compreensão do uso social da língua, permitindo que os alunos se reconheçam como sujeitos de linguagem, capazes de interpretar, produzir e ressignificar textos em

¹ GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Estado de Goiás. Leitura, escrita e Interpretação na Alfabetização (LEIA) - vivências – Goiânia: Seduc, Alfa Mais, Undime. 2024.

² SOARES, Magda. Alfaletrar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw> >. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



diferentes contextos.

Ao vivenciar / aplicar a semi-regência, pude perceber na prática, a importância dessa perspectiva da BNCC, pois, ao desenvolver atividades que envolviam a leitura do conto “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Guará”, as crianças não apenas aprenderam com o texto de forma lúdica, compreenderam o sentido da leitura e da escrita dentro de um contexto cultural e comunicativo. Assim, o processo de alfabetização aconteceu de forma integrada ao letramento, em que o aluno não é apenas um decodificador de palavras, mas, um participante ativo de situações reais de uso da linguagem.

Além disso, o trabalho com textos literários, especialmente os contos de fadas adaptados à realidade local, vai ao encontro das orientações sobre a importância de valorizar a diversidade cultural e de promover o respeito e o reconhecimento das identidades regionais. Ao apresentar o Lobo Guará, símbolo do Cerrado, em substituição ao tradicional lobo europeu, busca aproximar as crianças de sua própria cultura, despertando nelas um olhar sensível sobre o meio em que vivem e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Dessa forma, o período da semi-regência não se limitou a uma vivência de sala de aula, representou uma oportunidade de compreender, na prática, os princípios teóricos que fundamentam a alfabetização e o letramento na contemporaneidade. As experiências vividas nesse processo contribuíram não apenas para a formação docente, reafirmou a importância de um ensino sensível, reflexivo e comprometido com a formação integral do aluno, como propõe Magda Soares (2023). Abaixo trago algumas imagens que registram o trabalho realizado em sala de aula:



Imagen 1 e 2: PIBID/ Integração e acompanhamento dos alunos.

Fonte: arquivo pessoal.



Imagen 3: PIBID/ Bolsistas do PIBID vestindo personagens.

Fonte: arquivo pessoal.



IV Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências formativas e práticas PIBID, as atividades em sala de aula na escola, mostraram o quanto é essencial a Iniciação a Docência no processo formativo. Para nós bolsistas, o momento de união entre a vivência concreta da teoria e da prática. Ao assumir controle parcial da sala, compreendemos a complexidade e isso ajuda a aprimorar a autonomia e intensificar o compromisso com a educação, os alunos, a sala e principalmente com a formação inicial. Diante a leitura e reflexões do livro de Magda Soares (2023), foi possível observar quanto é importante a alfabetização e o letramento.

Dessa forma, o PIBID é um importante programa que auxilia na formação docente. Ele permite reafirma o compromisso do futuro professor com a educação e proporciona condições reais de experiências no ambiente escolar, colabora para uma prática pedagógica transformadora, reflexiva, crítica. Assim, entendo que a realização das ações práticas na escola é um momento riquíssimos para trabalhar a escrita e leitura, entende a dinâmica escolar e o contexto de sala de aula, elemento fundamental para o estudante de licenciatura e futuro professor.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. *Educação é direito de todos*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

SOARES, Magda. Alfaletrar. In: NOVA ESCOLA. Alfaletrar: Fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro na alfabetização. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFBz2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw> >. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.